

BULLYING NA UNIVERSIDADE É VERDADE OU MENTIRA?

NETO, Ana Luíza Lírio Pinto¹; SILVA, Carine Nascimento da²; PERANZONI, Vaneza
Cauduro³.

Introdução

Pesquisas compreende a definição do termo bullying como todas as formas de atitudes agressivas, intencionais e repetidas, que ocorrem sem motivação evidente, adotadas por um ou mais estudantes contra outro (s), causando dor e angústia, e executadas dentro de uma relação desigual de poder. Fante (2003) esclarece que por não existir uma palavra na língua portuguesa capaz de expressar todas as situações de bullying possíveis, usamos o termo em inglês. Para Neto (2005, p. 165) bullying significa “uma forma de afirmação de poder interpessoal através da agressão”. Diante da ação bullying o sujeito pode estar no papel de agressor, de vítima ou de testemunha. Para Muratori (2007, p. 23) o agressor “de alguma forma apresenta uma dificuldade específica para refletir sobre as próprias experiências, as próprias sensações e os próprios sentimentos.” Acredita-se então que em qualquer uma das três representações exista sofrimento psíquico que pode levar a sérias complicações pessoais e sociais. Este estudo se propôs a diagnosticar, reconhecendo assim comportamentos agressivos (ação e vitimização) – Bullying- entre estudantes e sensibilizar educadores, famílias e sociedade para a existência do problema e suas consequências.

Metodologia

Trata-se de um estudo analítico transversal, desenvolvido a partir da aplicação de um questionário de pesquisa, padronizado para uso acadêmico, elaborado pela autora e coautoras deste, nos três cursos de maior abrangência de alunos na Universidade (Agronomia, Medicina Veterinária e Enfermagem) do Centro de Saúde da UNICRUZ, com um total de 1020 alunos.

¹ Ana Luíza Lírio Pinto, acadêmica do Curso de Fisioterapia da Universidade de Cruz Alta. Bolsista PAPCT/ UNICRUZ. E-mail: aninhapintoneto@hotmail.com.

² Carine Nascimento da Silva, acadêmica do Curso de Fisioterapia da Universidade de Cruz Alta. Bolsista PIBEX-UNICRUZ. E-mail: Kaca_nascimento@hotmail.com.

³ Dr. Vaneza Cauduro Peranzoni, graduada em Educação Especial, Especialização em Def. Mental, Mestrado e Doutorado em Educação, Pós-doutorado UFSM, Prof. da Universidade de Cruz Alta, coordenadora do Núcleo de Apoio ao Estudante e vice-líder do Grupo de Pesquisa em Estudos Humanos e Pedagógicos. E-mail: vanezaperanzoni@hotmail.com.

Resultados e discussões

Como a aplicação foi feita aleatoriamente, obteve-se somente 221 questionários respondidos. Com isso, um total de 18% (40) confirmou que já passaram por alguma situação humilhante, 41% (101 alunos), sofreram bullying em sala de aula e 63 (26%) nos corredores da Universidade. Conseguindo, assim, confirmar a existência do bullying no ensino superior. Sabendo-se que as ações de bullying ocorrem em todos os níveis de hierarquia, questionou-se ao público alvo desta pesquisa, se já ocorreu bullying entre professor e alunos, e, 34% destes responderam positivamente, sendo que na maioria das vezes, esta ação ocorre durante as apresentações de trabalho em sala de aula. Os alunos relataram que, quando isto acontece, recorrem aos amigos e colegas, por não se sentirem a vontade com outras pessoas da Universidade. Quando questionados sobre suas próprias práticas, a maioria (94%) afirmou nunca ter cometido uma atitude de constranger ou humilhar o próximo, os demais 9% acreditam ter cometido bullying em algum momento. Sobre presenciar uma situação de bullying com um docente, 46% dos alunos afirmou que defenderiam o professor e apenas 6% defenderia o colega mesmo se ele estivesse errado. A partir destes resultados, percebe-se que o bullying é um assunto de extrema importância para ser trabalhado em sala, tanto com os alunos, como professores, sendo que este, pode levar a danos emocionais irreversíveis e prejudicar os acadêmicos na vida profissional e na qualidade de convivência.

Conclusão

O bullying tem se tornado nos últimos tempos, um fenômeno preocupante para profissionais da Educação e alunos, pelas consequências pessoais e sociais que essa violência produz. A presença do bullying na universidade é extremamente prejudicial, pois ela traz consigo inúmeras consequências danosas à saúde física, mental e social dos que sofrem a violência, sejam elas como vítimas, como agressores ou como testemunhas, afetando a futura vida profissional.

A pesquisa buscou investigar a percepção de professores e alunos em relação ao bullying universitário e para tal foram questionados os alunos da Universidade de Cruz Alta, pelos estudos feitos demonstrou que o bullying na universidade está muito presente, se tratando de um ambiente adulto e profissional. Demonstrando preocupação com o tema, no qual se trata de indivíduos que estão traçando uma carreira que pode refletir tais atitudes no ambiente de trabalho.

Palavras-Chave: Bullying. Universidade. Pesquisa. Violência.

Referências Bibliográficas

CARVALHO, Marília Pinto de. **Violências nas escolas: o "bullying" e a indisciplina.** Rio de Janeiro. 2007. <http://www.observatoriodainfancia.com.br/img/pdf/doc-161.pdf>. Acessado em 16/11/2009.

FANTE CAZ. **Fenômeno bullying: como prevenir a violência e educar para a paz.** 2ª ed. São Paulo: Verus; 2005.

FANTE, Cleodelice. **Fenômeno bullying.** São José do Rio Preto, São Paulo: Ativa, 2003.

MOREIRA, Dirceu . **Transtorno do assédio moral-bullying: a violência silenciosa.** Rio de Janeiro : Wak Editora, 2010.

MURATORI, Filippo. **Jovens violentos- quem são, o que pensam, como ajuda-los?** São Paulo: Paulinas, 2007

NASCIMENTO, Karine Bueno e NASCIMENTO, Bianca Bueno. **Bullying nas escolas. Anais XIV Seminário Interinstitucional de Ensino, Pesquisa e Extensão, VII Mostra de Extensão e XII Mostra de Iniciação Científica.** Universidade e trabalho na Sociedade Contemporânea. Cruz Alta: Universidade de Cruz Alta - UNICRUZ, 2009.

NETO, Aramis A Lopes. **Bullying: comportamento agressivo entre estudantes.** Jornal de Pediatria - Vol. 81, N°5(supl), 2005.

SECUNDO, LCFV. **Trote universitário e o fenômeno bullying.** 2ª ed. Rio de Janeiro: Impetus; 2007.